

A Luz do Terceiro Minuto da Aurora e outros poemas

PEDRO NAGEM DE SOUZA

A Luz do Terceiro Minuto da Aurora

Há uma luz presente apenas
no terceiro minuto da aurora
e no momento em que se ama ela expande na flor do enigma.

Para todos os efeitos, ela consiste
numa ilusão (semelhante àquela
de atribuir luz à lua e se apaixonar).
Mas toda miragem é desértica
e dentro de cada deserto um cristal resplandece.

Ela tem
mais de ângulo que de luz,
mais de átrio que de ângulo,
mais de bicho que de lugar,
mais de vívido.

Essa luz é um destino
destilado do ritmo dissoluto de um manancial
(repara: um manancial no deserto) e desperta
na agudeza do azul-safira,
que é mais que mulher menos que onírica.

Cinco Tankae

#10

Com a cabeça reclinada no banco de um carro
o céu azul o sol a pino
ouvindo besteiras.

A distância para os outros
não é remédio o vislumbre.

#15

Um susto
o vento morde a sombra
estátua de olhos rubros.

A tarde uma fornalha
e o urubu ensaiando.

#11

E a luz que atravessa narcejas e chorões
me espia
da quina de um telhado feio de Perdizes.

A palavra cravo dos sentimentos
velados em pétala de música.

#20

Esses nacos de vazio
os morros do Rio
têm um ar dormente.
 Em luzes minguantes
 um Vidigal místico.

#13 (Ritmo e função dos encontros consonantais)

Crátilo, Heráclito, Euclides:
plácidos emplastos.
Cântico dos cânticos:
 (dois pontos)
 sexo plúmbeo.

Lunares

A cidade não é maior
do que os olhos que a veem.
 Cristalino e lágrimas
 e o verde nascido num mar
 distante e esquecimento.

Um crescente me olha
furtivo: desce as escadas
me dá um presente
e desaparece
miúdo de diadema.

Olhua – Ensaio

O que olho quando olho para a lua?
E se olho, por que olho desse jeito?
O que fez esse outro olhar que tanto dura?
Quem criou esse lugar dentro do peito?

Uma jarra de luz é a lua
uma lua de terra é a carne.
Sou uma meia-lua crescendo
luzindo sabores,
nutrindo nuvens
e o flerte das estrelas.
O resto sou eu em eclipse.

Se foi Deus que fez a lua, a ele a glória.
Mas a lua, sendo lua, não sou eu.
Se sou eu que olho a lua, quem me olha
quando eu sinto que a lua se mexeu?

Revoada de Pombos

para *Rubens Rodrigues Torres Filho*

Faz sentido
que os portões das palavras fossem fendidos
à sua mente bifronte de aforismos e dísticos.
Iluminura do silêncio
polêmico e maltrapilho.

Que uma tal íntima solidão do artifício
se afastasse
de todo escrúpulo chamariz.

Pudor de lâmina
talhada a visgo.

Que essa maquinaria de invenções pensantes
tenha se tornado estanque
por um estranho fluxo de sangue.

Revoada de pombos
desacostumados da sazonalidade do estio.